



TEXTO PARA DISCUSSÃO N°548

A URBANIZAÇÃO E O TAMANHO DOS MUNICÍPIOS: A REALIDADE BRASILEIRA

**Breno A. T. D. de Pinho
Fausto Brito**

Dezembro de 2016

Universidade Federal de Minas Gerais

Jaime Arturo Ramírez (Reitor)

Sandra Regina Goulart Almeida (Vice-reitora)

Faculdade de Ciências Econômicas

Paula Miranda-Ribeiro (Diretora)

Lizia de Figueirêdo (Vice-diretora)

Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar)

Mônica Viegas Andrade (Diretora)

Eduardo da Motta e Albuquerque (Vice-Diretor)

José Irineu Rangel Rigotti (Coordenador do Programa de Pós-graduação em Demografia)

Marco Flávio da Cunha Resende (Coordenador do Programa de Pós-graduação em Economia)

Laura Lídia Rodríguez Wong (Chefe do Departamento de Demografia)

Edson Paulo Domingues (Chefe do Departamento de Ciências Econômicas)

Editores da série de Textos para Discussão

Aline Souza Magalhães (Economia)

Adriana de Miranda-Ribeiro (Demografia)

Secretaria Geral do Cedeplar

Maristela Dória (Secretária-Geral)

Simone Basques Sette dos Reis (Editoração)

<http://www.cedeplar.ufmg.br>

Textos para Discussão

A série de Textos para Discussão divulga resultados preliminares de estudos desenvolvidos no âmbito do Cedeplar, com o objetivo de compartilhar ideias e obter comentários e críticas da comunidade científica antes de seu envio para publicação final. Os Textos para Discussão do Cedeplar começaram a ser publicados em 1974 e têm se destacado pela diversidade de temas e áreas de pesquisa.

Ficha catalográfica

P654u	Pinho, Breno A. T. D. de.
2016	A urbanização e o tamanho dos municípios: a realidade brasileira / Breno A. T. D. de Pinho, Fausto Brito. - Belo Horizonte : UFMG/CEDEPLAR, 2016.
25 p. : il. - (Texto para discussão, 548)	
Inclui bibliografia (p.18)	
ISSN 2318-2377	
1. Brasil - População. 2. Urbanização - Brasil. 3. Brasil - Municípios. I. Brito, Fausto. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. III. Título. IV. Série.	
CDD: 304.60981	

Elaborada pela Biblioteca da FACE/UFMG - JN01/2017

As opiniões contidas nesta publicação são de exclusiva responsabilidade do(s) autor(es), não exprimindo necessariamente o ponto de vista do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar), da Faculdade de Ciências Econômicas ou da Universidade Federal de Minas Gerais. É permitida a reprodução parcial deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções do texto completo ou para fins comerciais são expressamente proibidas.

Opinions expressed in this paper are those of the author(s) and do not necessarily reflect views of the publishers. The reproduction of parts of this paper or data therein is allowed if properly cited. Commercial and full text reproductions are strictly forbidden.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO REGIONAL

A URBANIZAÇÃO E O TAMANHO DOS MUNICÍPIOS: A REALIDADE BRASILEIRA*

Breno A. T. D. de Pinho

Doutor em Demografia pelo CEDEPLAR/UFMG

Fausto Brito

Professor e pesquisador do CEDEPLAR/UFMG – Departamento de Demografia

CEDEPLAR/FACE/UFMG
BELO HORIZONTE
2016

*Edição revista e ampliada do artigo “A urbanização da população brasileira: uma análise segundo o tamanho dos municípios”, Breno A.T. D. Pinho e Fausto Brito, apresentado no XX ABEP e VII ALAP

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	6
3. URBANIZAÇÃO DA POPULAÇÃO NO BRASIL	7
4. ANALISANDO A URBANIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS COM BASE NA COMBINAÇÃO DE INDICADORES	12
5. ASPECTOS REGIONAIS DA URBANIZAÇÃO.....	15
6. CONSIDERAÇÕES	19
REFERÊNCIAS	20
APÊNDICE	21

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar o atual contexto da urbanização da população brasileira, com ênfase em algumas características dos municípios. O foco principal é discutir como a urbanização da população pode ser compreendida a partir de dois aspectos. O primeiro envolve a concentração da população urbana nos municípios de maior porte demográfico, particularmente aqueles com mais de 100 mil habitantes, que são áreas privilegiadas de concentração espacial da população. O segundo aspecto tem a ver com a urbanização nos municípios menos populosos, isto é, a ascensão das áreas urbanas como lugar privilegiado de residência da população, também, nesses municípios menores. Os resultados permitem considerar que a urbanização da população no Brasil é um processo generalizado em todo o seu espaço, independentemente do tamanho populacional dos municípios. Para desenvolver essa análise são utilizados os dados do Censo Demográfico de 2010, sendo considerados os 5.565 municípios existentes no período.

Palavras-chave: Distribuição espacial da população; Urbanização; Municípios.

ABSTRACT

The objective of this article is to analyze the current context of the urbanization of the Brazilian population, with emphasis on some characteristics of the municipalities. The focus is to discuss how the urbanization of the population can be understood from two aspects. The first involves the concentration of the urban population in the larger demographic municipalities, particularly those with more than 100 thousand inhabitants, which are privileged areas of population concentration. The second aspect has to do with urbanization in the less populous municipalities, that is, the rise of urban areas as a privileged place of residence of the population, also, in these smaller municipalities. The results allow to consider that the urbanization of the population in Brazil is a generalized process in all its space, regardless of the population size of the municipalities. To develop this analysis, data from the Demographic Census of 2010 are used, considering the 5,565 municipalities that existed in the period.

Key Words: Spatial distribution of population; Urbanization.

1. INTRODUÇÃO

A partir da segunda metade do século XX, o processo de urbanização da população brasileira se acelerou, com a população urbana tornando-se superior à rural na década de sessenta. Atualmente quase 85% de toda a população do país reside em áreas urbanas, como revelaram os dados do último Censo (BRITO, 2007; BRITO; PINHO, 2012; 2015).

A atual concentração residencial da população nas áreas urbanas envolve dois aspectos. O primeiro se associa à formação de um conjunto relativamente pequeno de municípios com um grande tamanho populacional, que permitiu combinar o processo de urbanização com uma forte concentração espacial da população. Outro aspecto se associa ao curso da urbanização nos municípios menos populosos, onde a ampliação da concentração das populações locais nas áreas urbanas indica que o processo de urbanização se generalizou para todo o território nacional, independente da dimensão demográfica dos municípios. Este é justamente o objetivo mais importante deste artigo, utilizando os municípios como unidades de análise, mostrar que o processo de urbanização no Brasil combinou a concentração em alguns deles com a sua expansão para todos, mesmo aqueles com reduzido tamanho populacional.

O artigo está organizado em cinco seções, além desta introdução. A próxima seção cuidará dos aspectos metodológicos que servem como pressupostos para a análise que será desenvolvida nas próximas seções. Na terceira, analisam-se os aspectos da urbanização no país, destacando-se a concentração espacial da população e o avanço da urbanização nos municípios menores. Na quarta seção, apresenta-se uma análise a partir da combinação de indicadores que retratam aspectos da urbanização nos municípios. Na quinta seção, o foco são as especificidades regionais da urbanização. A última parte são as considerações. Há também um apêndice, que traz informações complementares para as Grandes Regiões do país, para uso dos interessados.

2. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Para se analisar o processo de urbanização no Brasil é necessário, inicialmente, compreender a definição de áreas urbanas adotadas pelo IBGE, já que o processo de urbanização da população, analisada com base nos dados censitários, revela-sea partir das áreas definidas como urbanas. Conforme IBGE(2012), elas são definidas com base em critérios político-administrativos dos municípios. Assim, em termos da situação dos domicílios, a população residente em áreas urbanas e rurais se determina da seguinte forma:

Segundo a sua área de localização, o domicílio foi classificado em situação urbana ou rural. Em situação urbana, consideraram-se as áreas, urbanizadas ou não, internas ao perímetro urbano das cidades (sedes municipais) ou vilas (sedes distritais) ou as áreas urbanas isoladas, conforme definido por Lei Municipal vigente em 31 de julho de 2010. Para a cidade ou vila em que não existia legislação que regulamentava essas áreas, foi estabelecido um perímetro urbano para fins de coleta censitária, cujos limites foram aprovados pelo prefeito local. A situação rural abrangeu todas as áreas situadas fora desses limites. Este critério também foi utilizado na classificação da população urbana e da rural (IBGE, 2012: p. 20).

Nestes termos, no caso do Brasil, a população urbana se revela a partir do conjunto dos indivíduos concentrados nas áreas definidas como urbanas, e, portanto, todos os municípios do país podem contabilizar uma população urbana, independentemente do tamanho da população municipal. Para melhor especificar a urbanização em cada município, além do tamanho da sua população urbana, conforme definido no Censo, serão utilizadas as informações sobre a inserção da população em atividades econômicas, para uma avaliação de como as transformações nas características urbanas dos municípios também se associam a mudanças nas condições de ocupação da população. Nesse caso, tendo em vista a atividade econômica em que as pessoas ocupadas se inserem, serão consideradas como tipicamente não urbanas aquelas que se enquadram em: “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura”.¹

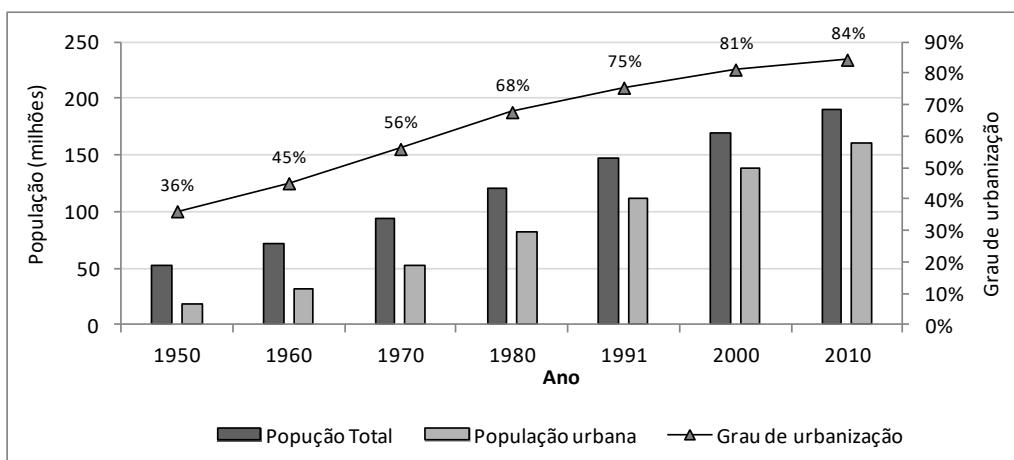
Em resumo, para analisar a atual situação da urbanização da população do Brasil, serão destacados quatro indicadores referentes aos aspectos demográficos dos 5.565 municípios do país no ano de 2010: (a) População total; (b) População urbana; (c) Grau de urbanização; (d) Proporção da população ocupada em atividades tipicamente não urbanas. As informações básicas sobre a população total e urbana dos municípios são oriundas do IBGE-SIDRA, dados básicos da Tabela 3145. As informações sobre a população ocupada (de 10 anos ou mais de idade) na semana de referência, segundo a seção de atividade (antiga classificação) do trabalho principal, são provenientes, também, do IBGE-SIDRA, dados básicos da Tabela 3593. Deve-se observar que o indicador grau de urbanização corresponde à proporção da população urbana municipal em relação à população municipal total, e a proporção da população ocupada em atividades econômicas tipicamente não urbanas corresponde à proporção da população ocupada municipal que se enquadra em atividades de “Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura”.

3. URBANIZAÇÃO DA POPULAÇÃO NO BRASIL

A evolução da urbanização da população brasileira pode ser analisada a partir dos dados apresentados no Gráfico 1. Como se pode notar, o grau de urbanização do Brasil passou de 36%, no ano de 1950, para 56% no ano de 1970, alcançando 84% da população no ano de 2010. Em termos absolutos, a população urbana do país passou de 18,7 milhões de pessoas, em 1950, para 160,9 milhões no ano de 2010. Assim, o crescimento da população brasileira, ao longo dessas décadas, combina-se com sua urbanização.

¹ Conforme IBGE – SIDRA (Tabela 3593), a população ocupada pode ser distribuída entre seções de atividade (antiga classificação) do trabalho principal, a saber: Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; Indústrias extrativas; Indústrias de transformação; Eletricidade e gás; Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação; Construção; Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas; Transporte, armazenagem e correio; Alojamento e alimentação; Informação e comunicação; Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; Atividades imobiliárias; Atividades profissionais, científicas e técnicas; Atividades administrativas e serviços complementares; Administração pública, defesa e segurança social; Educação; Saúde humana e serviços sociais; Artes, cultura, esporte e recreação; Outras atividades de serviços; Serviços domésticos; Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais; Atividades mal especificadas.

GRÁFICO 1
Evolução da população total e urbana do Brasil, e grau de urbanização da população – Anos censitários entre 1950 e 2010



Fonte: Elaborado a partir dos dados dos Censos Demográficos dos anos de 1950 a 2010 – IBGE-SIDRA (dados básicos da Tabela 1288).

O Brasil, no ano de 2010, tem seu espaço dividido entre 5.565 municípios. Considerando os municípios a partir das classes de tamanho da população municipal nesse mesmo ano, apresenta-se, na Tabela 1, a distribuição da população total e urbana do país entre elas. Inicialmente, deve-se destacar que apesar do grande número de municípios existentes no Brasil, aproximadamente 55% de toda a população brasileira se concentra em apenas 283 municípios de maior porte demográfico, caracterizados por uma população municipal de mais de 100 mil habitantes em 2010. Nesse pequeno conjunto de municípios populosos, concentra-se maior parte da população urbana do país, mais especificamente 63% dela no ano de 2010.

Consoante os dados da Tabela 1, pode-se notar que entre os municípios mais populosos, aqueles com mais de 1 milhão de habitantes se destacam pelo pequeno número, apenas 15, mas com uma importante participação na concentração da população: 21% da população total e 25% da população urbana do país. Nos 23 municípios com população de mais 500 mil até 1 milhão de habitantes concentravam-se, em 2010, quase 10% da população urbana e pouco mais de 8% da total. E naqueles com mais de 100 mil até 500 mil habitantes, classe formada por 245 municípios, residiam 26% da população total e 29% da urbana brasileira.

TABELA 1

População total, urbana e número de municípios do Brasil, segundo classes de tamanho da população municipal – Ano de 2010

Classe de tamanho da população municipal	População total		População Urbana		Municípios
	Absoluto	Concentração	Absoluto	Concentração	
Mais de 100 mil habitantes	104.436.677	54,7%	101.224.854	62,9%	283
... Mais 1 milhão	40.160.406	21,1%	39.869.694	24,8%	15
... De 500.001 a 1 milhão	15.711.100	8,2%	15.479.291	9,6%	23
... De 100.001 a 500 mil	48.565.171	25,5%	45.875.869	28,5%	245
Menos de 100 mil habitantes	86.319.122	45,3%	59.700.938	37,1%	5.282
... De 50.001 a 100 mil	22.314.204	11,7%	18.071.038	11,2%	325
... De 20.001 a 50 mil	31.344.671	16,4%	22.025.085	13,7%	1.043
... De 10.001 a 20 mil	19.743.967	10,4%	12.013.926	7,5%	1.401
... Até 10 mil	12.916.280	6,8%	7.590.889	4,7%	2.513
Total	190.755.799	100%	160.925.792	100%	5.565

Fonte: Elaborado a partir dos dados do Censo Demográfico 2010 – IBGE-SIDRA.

No processo de urbanização do Brasil, a concentração da população urbana em municípios populosos não se resume a uma formação de áreas urbanas distantes umas das outras, pois, ao contrário disso, a concentração espacial da população, sobretudo a urbana, revela-se ainda mais notável, já que muitos dos municípios de grande porte demográfico são próximos e conformam grandes aglomerações metropolitanas. Apesar de não se abordar essa perspectiva de análise neste artigo, estudos como os de Brito e Marques (2005), Brito (2006) e Brito e Pinho (2012; 2015), mostram como vários municípios populosos estão envolvidos no contexto da formação de regiões metropolitanas, o que significa que o processo de urbanização da população do país não só se combinou com a formação de municípios de grande porte demográfico, mas também à própria formação de grandes aglomerações metropolitanas.

Os municípios de menor porte demográfico, aqueles com até 100 mil habitantes, concentraram 45% da população total do país e 37% da população urbana em 2010. A partir dessas diferenças entre a população urbana e a total, pode-se deduzir que aproximadamente 90% da população rural do país se distribui pelos 5.282 municípios dessa classe de tamanho populacional. Nota-se que 70% dos municípios brasileiros têm uma população de até 20.000 habitantes, onde residem 44% da população rural. E acrescentando aqueles de mais de 20 mil até 50.000 habitantes, a concentração chega a 75% da população rural (TABELA 1). Por outro lado, não se pode deixar de considerar a importância desses municípios no atual contexto da urbanização brasileira, já que neles residem quase 40% da população urbana.

Entre os municípios menos populosos, pode-se destacar aqueles com população municipal com mais de 50 mil até 100 mil habitantes, por contarem 325 municípios, que reúnem 12% da população total e 11% da urbana do país. Os municípios com população de mais de 20 mil até 50 mil habitantes, 1.043, porém, concentravam, em 2010, 16% da população total e 14% da população urbana brasileira. Nota-se que 70% dos municípios brasileiros, 3.914, tinham uma população menor do que 20.000 habitantes, onde residiam 44% da população rural, apenas 17% do total e 12% da urbana. Destacando

parte deles, aqueles com até 10 mil habitantes, 2.513 municípios, respondiam por apenas 7% da população total e 5% da população urbana brasileira no ano de 2010 (TABELA 1). Contudo, a grande concentração da população rural nos pequenos municípios não quer dizer, necessariamente, que o grau de urbanização deles seja reduzido, como será visto a seguir.

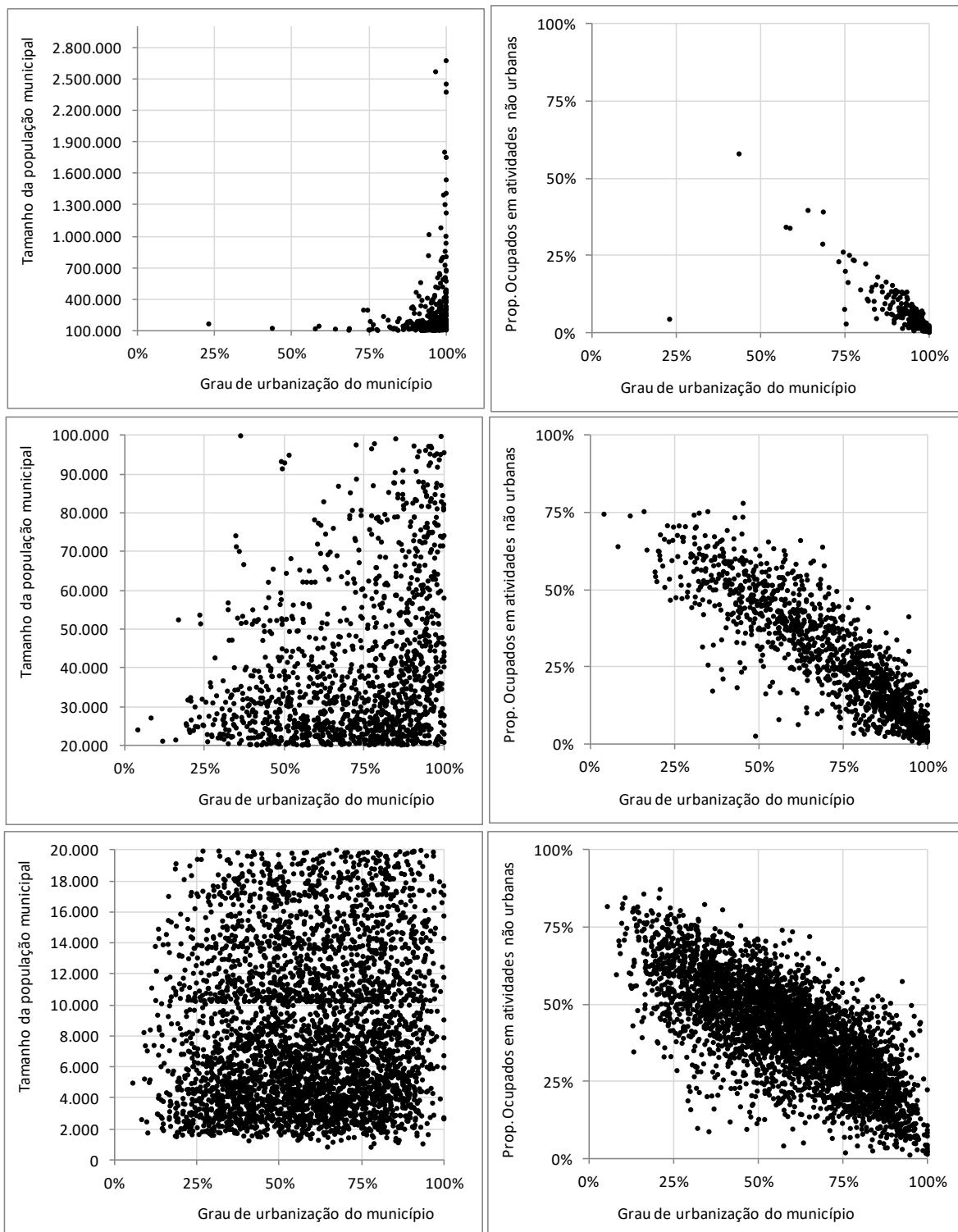
Para uma análise da urbanização da população nos municípios brasileiros, apresenta-se na Figura 1, exposta a seguir, a relação entre o tamanho da população municipal e o grau de urbanização do município, bem como a relação entre o grau de urbanização e a proporção da população municipal ocupada que se insere em atividades tipicamente não urbanas. Para se destacar os municípios a partir do tamanho populacional, são consideradas três classes, os municípios com mais de 100 mil habitantes, os municípios com população maior que 20 mil até 100 mil habitantes, e municípios com população de até 20 mil habitantes.

Analisando os municípios com mais de 100 mil habitantes, observa-se que a quase totalidade de suas populações residiam em áreas urbanas, já que havia apenas alguns poucos casos com grau de urbanização inferior a 75%. Dos 283 municípios, 237 possuíam grau de urbanização de 90% ou mais no ano de 2010, e apenas dez ainda apresentavam um grau inferior a 75%. Nesses municípios populosos, em apenas sete a proporção da população municipal ocupada em atividades tipicamente não urbanas era de 25% ou mais em 2010. Em síntese, pode-se observar uma grande concentração desses municípios populosos nos níveis mais altos de urbanização, bem como nos níveis mais baixos da proporção da população municipal ocupada nas atividades econômicas tipicamente não urbanas.

Os municípios com população de mais de 20 mil até 100 mil habitantes correspondem a um total de 1.368. Desses, 321 apresentavam um grau de urbanização de 90% ou mais, ao passo que 394 entre 75% e menos de 90%, sendo 412 os municípios com grau de urbanização de 50% a menos de 75%, e apenas 241 com grau de urbanização inferior a 50% da população. Contudo, entre esses últimos, apenas 23 tinham um grau de urbanização inferior a 25%. Portanto, com níveis mais altos de urbanização, de 75% ou mais, estavam 52% dos municípios, sendo que aqueles em que o tamanho da população rural supera a urbana correspondiam a somente 18% dos municípios (FIGURA 1).

FIGURA 1

Relação entre o tamanho da população do município e o grau de urbanização, e relação entre o grau de urbanização municipal e a proporção da população ocupada em atividades tipicamente não urbanas – Brasil – Ano de 2010



Fonte: Elaborado a partir dos dados do Censo Demográfico 2010 – IBGE-SIDRA.

Nota: Para melhor visualização dos dados, não foram incluídos 2 municípios (São Paulo e Rio de Janeiro) na classe de tamanho maior de 100 mil habitantes, esusas populações superam os 3 milhões de habitantes.

A proporção da população ocupada em atividades tipicamente não urbanas, logicamente, tende a ser menor quanto maior o grau de urbanização do município. Assim, dos 1.368 municípios com população de mais de 20 mil até 100 mil habitantes, em apenas 208 a proporção da população ocupada em atividades tipicamente não urbanas era superior a 50% da população ocupada, em 474 esta porcentagem estava entre 25% e menos de 50%, e em 686 municípios menos de 25% da população ocupada se enquadrava em atividades tipicamente não urbanas. Portanto, aproximadamente 50% dos municípios de população de mais de 20 mil até 100 mil habitantes correspondiam àqueles em que menos de 25% da população ocupada estava em atividades tipicamente não urbanas.

Considerando os 3.914 municípios com até 20 mil habitantes, 218 apresentavam um grau de urbanização de 90% ou mais e em 819 essa proporção ficava entre 75% e menos de 90%. Com grau de urbanização entre 50% e menos de 75%, são 1.501 municípios. Somando, 65% deles tinham uma população urbana maior que a rural. O restante, 1.376 municípios, 35%, tinham um grau de urbanização inferior a 50% da população (FIGURA 1).

Também entre os municípios de até 20 mil habitantes, verifica-se que a proporção da população ocupada em atividades tipicamente não urbanas tende a ser menor quanto maior o grau de urbanização do município, consoante a Figura 1. Entre esses municípios, 31% tinham mais da metade dos ocupados inseridos em atividades tipicamente não urbanas, e isso revela que, apesar da importância dessas atividades econômicas nesses municípios de menor porte demográfico, elas, na maior parte deles, não eram predominantes entre as ocupações da população residente.

Em resumo, a urbanização da população brasileira é marcada, de um lado, por uma concentração populacional em um conjunto relativamente pequeno de municípios populosos, e de outro, pelas transformações urbanas que se estendem por todo país, cujo significado não se limita apenas à concentração residencial da população dentro dos limites das áreas urbanas municipais. Pode-se afirmar que já não há uma relação estreita entre o tamanho da população municipal e o grau de urbanização alcançado pelo município, mas um maior grau de urbanização da população tende a ser acompanhado de uma menor concentração dos ocupados em atividades econômicas tipicamente não urbanas.

Pode-se dizer que processo de urbanização da população se generaliza por todo o país. Certamente, o rural não deixa, necessariamente, de se integrar ao contexto espacial e econômico no âmbito municipal, mas os dados aqui analisados sugerem que aspectos urbanos básicos, que envolvem as condições de moradia e trabalho da população, passaram a predominar localmente na maioria dos municípios.

4. ANALISANDO A URBANIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS COM BASE NA COMBINAÇÃO DE INDICADORES

Para uma caracterização dos municípios brasileiros, pode-se combinar o grau de urbanização da população municipal e a proporção da população municipal ocupada em atividades tipicamente não urbanas. Como apresentado na Matriz 1, a seguir, os municípios podem ser classificados em quatro categorias:

- Tipo I - municípios com grau de urbanização de 50% ou mais e menos de 50% dos ocupados inseridos em atividades não urbanas. São os municípios em que os aspectos urbanos básicos são dominantes.
- Tipo II - municípios com grau de urbanização de 50% ou mais e com 50% ou mais dos ocupados inseridos em atividades tipicamente não urbanas. São os municípios em que os aspectos urbanos são parcialmente dominantes.
- Tipo III - municípios com grau de urbanização inferior a 50% e menos de 50% dos ocupados inseridos em atividades não urbanas. São os municípios em que os aspectos rurais são parcialmente dominantes.
- Tipo IV - municípios com grau de urbanização inferior a 50% e com 50% ou mais dos ocupados inseridos em atividades não urbanas. São os municípios com *aspectos rurais dominantes*.

MATRIZ 1

Distribuição dos municípios segundo grau de urbanização e proporção dos ocupados em atividades tipicamente não urbanas – Ano de 2010

Proporção de ocupados em atividades tipicamente não urbanas	Grau de urbanização da população municipal		
	Menos de 50%	50% ou mais	Total
Menos de 50%	578 (Tipo III)	3.574 (Tipo I)	4.152
50% ou mais	1.041 (Tipo IV)	372 (Tipo II)	1.413
Total	1.619	3.946	5.565

Fonte: Elaborado a partir dos dados do Censo Demográfico 2010 – IBGE-SIDRA.

Conforme os dados da Matriz 1, verifica-se que, em 2010, a maior parte dos municípios do país (3.574) é classificada como Tipo I, o que em termos proporcionais corresponde a 64% dos municípios brasileiros. Portanto, a maioria dos municípios contava com 50% ou mais da população local residindo em áreas urbanas, ao mesmo tempo em que menos de 50% da população ocupada estava inserida em atividades tipicamente não urbanas.

Os municípios do Tipo II eram 372 e, do Tipo III, 578, o que, em termos proporcionais, correspondia a 7% e 10% dos municípios do país, respectivamente, que se caracterizavam pelo fato de o grau de urbanização e a proporção da população ocupada em atividades não urbanas não se apresentarem de forma complementar. Já os municípios do Tipo IV eram 1.041, o que equivalia a 19% dos municípios do país, correspondendo àqueles com menor grau de urbanização e maior concentração dos ocupados nas atividades não urbanas (MATRIZ 1). Portanto, essa categoria corresponde aos municípios em que os aspectos rurais mantinham-se predominantes, em termos de lugar de moradia e condições de ocupação da população.

Utilizando-se das quatro categorias dessa tipologia, pode-se analisar a classificação dos municípios, segundo o tamanho da população municipal, conforme os dados da Tabela 2. Importante notar que os municípios do Tipo I prevalecem entre os municípios populosos e também entre os menos populosos. Dos 283 municípios com mais de 100 mil habitantes, apenas dois não eram do Tipo I. Entre os municípios menos populosos, encontra-se uma maior diversidade de tipos, sendo que, dos 5.282 municípios com menos de 100 mil habitantes, o Tipo I respondeu por 62% (3.293), o Tipo IV por 20% (1.040), o Tipo III por 11% (577) e o Tipo II por 7% (372).

É interessante notar que, entre os municípios com menos de 100 mil habitantes, a predominância do Tipo I se revela distinta entre as classes de tamanho populacional, destacando-se os municípios com população acima dos 20 mil habitantes em relação àqueles abaixo desse número. Entre os municípios de menor população, particularmente aqueles de até 20 mil habitantes, o Tipo I também predomina, mas de forma menos acentuada.

TABELA 2
Categorias dos municípios do Brasil, segundo classes de tamanho da população municipal – Ano de 2010

Classe de tamanho da população municipal	Tipologia dos municípios				Total
	Tipo I	Tipo II	Tipo III	Tipo IV	
Mais de 100 mil habitantes	281	0	1	1	283
... Mais 1 milhão	15	0	0	0	15
... De 500.001 a 1 milhão	23	0	0	0	23
... De 100.001 a 500 mil	243	0	1	1	245
Até 100 mil habitantes	3.293	372	577	1.040	5.282
... De 50.001 a 100 mil	287	4	17	17	325
... De 20.001 a 50 mil	783	53	73	134	1.043
... De 10.001 a 20 mil	814	119	169	299	1.401
... Até 10 mil	1.409	196	318	590	2.513
Total	3.574	372	578	1.041	5.565

Fonte: Elaborado a partir dos dados do Censo Demográfico 2010 – IBGE-SIDRA.

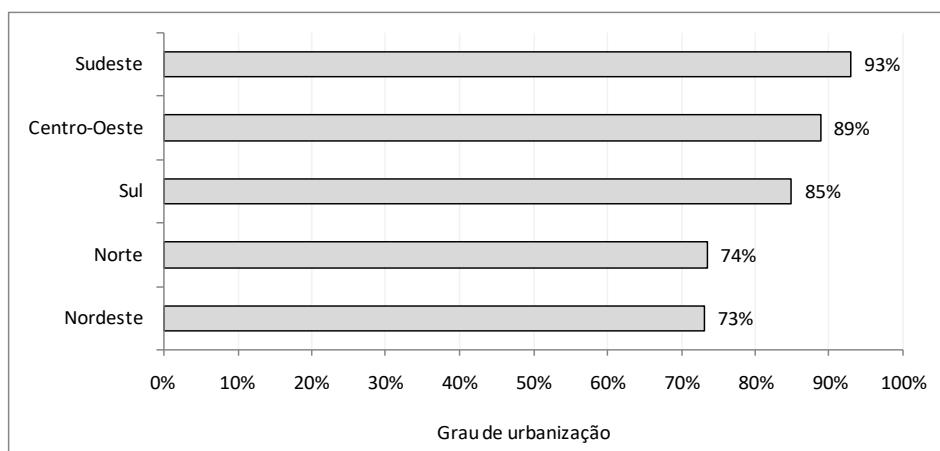
Dos 325 municípios com população de mais de 50 mil até 100 mil habitantes, apenas 12% (38 municípios) não se enquadravam no Tipo I. Entre os 1.043 municípios com mais de 20 mil até 50 mil habitantes, 25% (260 municípios) não eram do Tipo I. Já entre os municípios de até 20 mil habitantes, esses percentuais ficaram pouco acima dos 40%. Entre os 1.401 municípios com mais de 10 mil até 20 mil habitantes, 42% (587 municípios) não eram do Tipo I, enquanto entre os 2.513 municípios de menor tamanho, até 10 mil habitantes, 44% (1.104 municípios) não eram do Tipo I (TABELA 2).

Apesar da relevância dos municípios dos Tipos II, III e IV, particularmente entre os municípios menores, é importante notar que os do Tipo I prevalecem em maior número, mesmo entre os menos populosos. Portanto, a urbanização da população em termos de lugar de moradia, que se torna uma característica dominante de grande parte dos municípios, envolve também transformações mais gerais nas condições de vida da população, como mostra a predominância de ocupações não diretamente ligadas às atividades de agricultura e pecuária.

5. ASPECTOS REGIONAIS DA URBANIZAÇÃO

As características da urbanização observadas para o conjunto do país – grande concentração da população em poucos municípios e maior grau de urbanização também em municípios menos populosos – são observadas, de forma geral, para as Grandes Regiões. Contudo, há diferenças entre elas, o que revela uma dinâmica de urbanização que envolve especificidades regionais. Inicialmente, observa-se que o grau de urbanização das Grandes Regiões é distinto, com as Regiões Norte e Nordeste apresentando níveis de urbanização inferiores às demais. Em 2010, a proporção da população urbana alcançou 93% na Região Sudeste, 89% no Centro-Oeste e 85% no Sul, mas ficou pouco abaixo de 75% no Norte e Nordeste (GRÁFICO 2).

GRÁFICO 2
Grau de urbanização da população nas cinco Grandes Regiões do Brasil – Ano de 2010



Fonte: Elaborado a partir dos dados do Censo Demográfico 2010 - IBGE-SIDRA.

Nota-se, também, que as Grandes Regiões são compostas por um número distinto de municípios (TABELA 4). O Nordeste é fragmentado em 1.794 municípios e o Sudeste em 1.668. O Sul divide-se em 1.188 municípios. Já as Regiões Norte e Centro-Oeste contam menos de 500, mais especificamente, 449 e 466 municípios, respectivamente. Analisando as classes de tamanho municipal, o Sudeste destaca-se por reunir quase 50% dos municípios de mais de 100 mil habitantes, enquanto o Nordeste, por concentrar 40% daqueles de mais de 20 mil a 100 mil habitantes. Nas Regiões Sudeste e Nordeste, concentram-se pouco mais de 60% dos municípios brasileiros com até 20 mil habitantes.

TABELA 4

Número de municípios, segundo classes de tamanho populacional - Grandes Regiões do Brasil – Ano de 2010

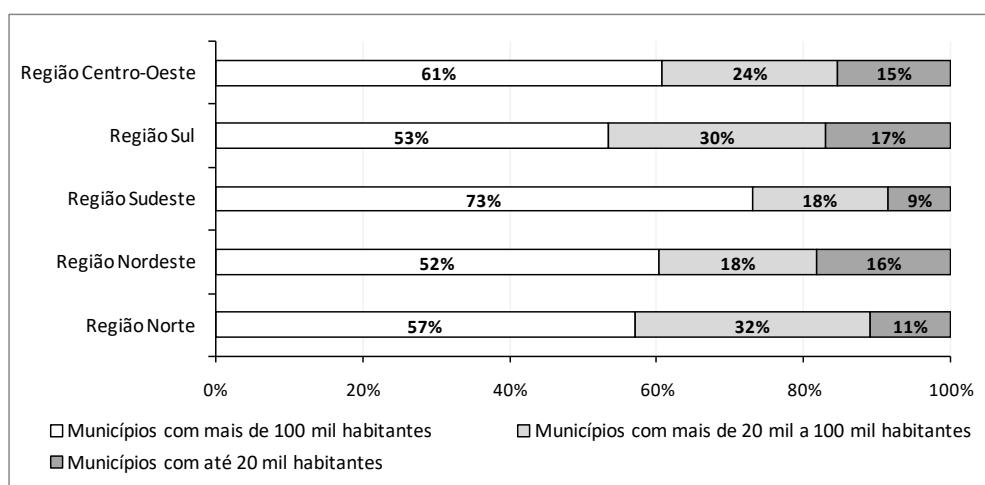
Classes de tamanho da população municipal	Número de municípios				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Mais de 100 mil habitantes	20	58	139	48	18
Mais de 20 mil a 100 mil habitantes	154	541	384	200	89
Até 20 mil habitantes	275	1.195	1.145	940	359
Brasil	449	1.794	1.668	1.188	466

Fonte: Elaborado a partir dos dados do Censo Demográfico 2010 - IBGE-SIDRA.

A concentração da população nos municípios mais populosos é significativa em todas as Grandes Regiões do país, ainda que em proporções distintas. Nas cinco Regiões, mais da metade da população urbana se concentrou apenas nos municípios com mais de 100 mil habitantes no ano de 2010 (GRÁFICO 3). Em número de 20, na Região Norte, eles concentram 57% da população urbana da região. No Nordeste, são 58 municípios, concentrando 52% da população urbana. No Sul, há 48 desses municípios, que respondem por 53% da população urbana. No Centro-Oeste, são 18 municípios, concentrando 61% da população urbana e, no Sudeste, são 139 municípios que concentram 73% da população urbana da região.

GRÁFICO 3

Distribuição proporcional da população entre classes de tamanho populacional - Grandes Regiões do Brasil – Ano de 2010



Fonte: Elaborado a partir dos dados do Censo Demográfico 2010 - IBGE-SIDRA.

Como já apontado, os municípios com mais de 100 mil habitantes, de forma geral, apresentam elevado grau de urbanização e uma menor proporção de ocupados inseridos em atividades tipicamente não urbanas. Ademais, é interessante notar que os dois municípios com mais de 100 mil habitantes, que não eram do Tipo I, localizam-se nas Regiões Norte e Nordeste.

Analizando os municípios de mais 20 mil até 100 mil habitantes, em todas as Grandes Regiões, os municípios do Tipo I predominam (TABELA 5). Contudo, o avanço da urbanização nos municípios é distinto nas regiões. Particularmente nas Regiões Norte e Nordeste, chama atenção amenor proporção dos municípios do Tipo I em relação às demais. Em 2010, na região Norte, pouco mais da metade dos 154 municípios de mais 20 mil até 100 mil habitantes eram do Tipo I, e, no Nordeste, alcançava 63% dos 541 existentes. Por outro lado, no Centro-Oeste, apenas 1 município (entre 89) não era do Tipo I. No Sul, entre 200 municípios desse porte demográfico, 95% eram do Tipo I, e no Sudeste a porcentagem era a mesma entre 384 municípios.

TABELA 5
Municípios de mais de 20 mil até 100 mil habitantes, segundo Tipos Municipais - Grandes Regiões - Ano de 2010

Tipos municipais	Distribuição dos municípios										Municípios (Total)	
	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-O.			
	abs.	perc.	abs.	perc.	abs.	perc.	abs.	perc.	abs.	perc.	abs.	perc.
Tipo I	85	55%	342	63%	365	95%	190	95%	88	99%	1.070	78%
Tipo II	7	5%	39	7%	7	2%	4	2%	0	0%	57	4%
Tipo III	22	14%	58	11%	6	2%	3	2%	1	1%	90	7%
Tipo IV	40	26%	102	19%	6	2%	3	2%	0	0%	151	11%
Total	154	100%	541	100%	384	100%	200	100%	89	100%	1.368	100%

Fonte: Elaborado a partir dos dados do Censo Demográfico 2010 – IBGE-SIDRA.

Sobre a distribuição regional dos municípios, é interessante notar que, dos 1.368 municípios de mais 20 mil até 100 mil habitantes existentes no país em 2010, pouco mais 50% deles se situavam nas regiões Nordeste (40%) e Norte (11%). Contudo, considerando os municípios desse porte demográfico que não eram do Tipo I (298 municípios no país), 90% deles estavam concentrados nas regiões Nordeste (199 municípios) e Norte (69 municípios).

Analizando os municípios de até 20 mil habitantes, a partir dos dados da Tabela 6, constata-se que os do Tipo I revelam-se largamente predominantes nas Regiões Sudoeste e Centro-Oeste, porém, ligeiramente predominantes no Sul e Norte, enquanto, no Nordeste, eles não predominam. No Norte, de 275 municípios, 55% eram do Tipo I. No Sul, 940 municípios, com 51% do Tipo I. Já no Nordeste, entre 1.195 municípios desse porte demográfico, apenas 38% eram do Tipo I. No Sudeste, dos 1.145 municípios de até 20 mil habitantes, 75% eram do Tipo I, enquanto, no Centro-Oeste, 82%, de 359, eram do Tipo I.

TABELA 6

Municípios de até 20 mil habitantes, segundo Tipos municipais - Grandes Regiões - Ano de 2010

Tipos municipais	Distribuição dos municípios										Municípios (Total)	
	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-O.			
	abs.	perc.	abs.	perc.	abs.	perc.	abs.	perc.	abs.	perc.		
Tipo I	143	52%	452	38%	854	75%	480	51%	294	82%	2223 57%	
Tipo II	28	10%	145	12%	89	8%	48	5%	5	1%	315 8%	
Tipo III	46	17%	211	18%	95	8%	96	10%	39	11%	487 12%	
Tipo IV	58	21%	387	32%	107	9%	316	34%	21	6%	889 23%	
Total	275	100%	1.195	100%	1.145	100%	940	100%	359	100%	3.914 100%	

Fonte: Elaborado a partir dos dados do Censo Demográfico 2010 – IBGE-SIDRA.

Na distribuição regional dos 3.914 municípios de até 20 mil habitantes, 84% estavam situados nas regiões Nordeste (31%), Sudeste (29%) e Sul (24%). Contudo, considerando somente os que não eram do Tipo I (1.691 municípios no país), pouco mais de 70% deles estavam concentrados no Nordeste e Sul, isto é, 44% no Nordeste (743 municípios) e 27% no Sul (460 municípios). Apesar do grande número de municípios menores, o Sudeste respondeu por 17% dos municípios desse porte demográfico que não eram do Tipo I.

Considerando os principais resultados encontrados para as Grandes Regiões do país, alguns aspectos podem ser destacados:

- A Região Sudeste apresenta maior avanço da urbanização. Contando com 1.668 municípios, há uma grande concentração de sua população urbana nos 139 de maior porte demográfico, e, entre os municípios com menos de 100 mil habitantes, os do Tipo I predominam largamente.
- A região Nordeste também conta com um grande número de município, 1.794. Também apresenta uma concentração destacável de sua população urbana nos 58 de maior porte demográfico. Entre os municípios de mais de 20 mil até 100 mil habitantes, estavam em maior número dos do Tipo I, diferentemente do que ocorre com os municípios até 20 mil habitantes.
- Na Região Sul, há também um grande número de municípios, 1.188. A concentração de sua população urbana nos 48 de maior porte demográfico também é relevante. Entre os municípios menores, particularmente na classe de mais de 20 mil até 100 mil habitantes, são largamente predominantes os do Tipo I, porém, entre os municípios de até 20 mil habitantes, os do Tipo I predominam apenas ligeiramente.
- As Regiões Norte e Centro-Oeste apresentam um menor número de municípios, isto é, 449 e 466 municípios, respectivamente. Em ambas, a concentração da população urbana nos poucos municípios de maior porte demográfico alcança percentuais significativos. Contudo, considerando os municípios com menos de 100 mil habitantes, essas duas regiões se distinguem, já que, no Centro-Oeste, os do Tipo I predominam largamente, enquanto, no Norte, os do Tipo I predominam apenas ligeiramente.

6. CONSIDERAÇÕES

Neste artigo, buscou-se analisar o atual contexto da urbanização do Brasil, considerando como ela ocorre nos municípios, segundo os dados do Censo de 2010. Nesse sentido, avaliou-se como a urbanização da população brasileira envolve transformações urbanas que se estendem a todo o país e se caracteriza, ao mesmo tempo, por uma grande concentração da população em um conjunto relativamente pequeno de municípios de maior porte demográfico - destacados aqui a partir daqueles de mais de 100 mil habitantes - e transformações urbanas locais que se estendem a grande parte dos municípios.

Avaliou-se como a urbanização da população, em termos de lugar de moradia em áreas urbanas municipais, também se associa a transformações nas características ocupacionais da população. A maior parte dos municípios do país não só apresenta um elevado grau de urbanização como, também, uma menor proporção de pessoas ocupadas em atividades tipicamente não urbanas. A urbanização, nesses termos, é um fenômeno generalizado, que se estende a todo o país, e, portanto, não se pode deixar de considerar a importância do urbano nos municípios de menor porte demográfico.

Em todas as Grandes Regiões do país, a concentração da população urbana nos municípios de maior porte demográfico é significativa, e o processo de urbanização estendeu-se, também, aos municípios menores. Contudo, o processo de urbanização envolve especificidades regionais, que se revelam, sobretudo, no avanço desigual da urbanização sobre os municípios menos populosos. Embora haja diferenças regionais, é importante notar que o curso da urbanização engloba todo o país, com a maioria dos municípios registrando transformações urbanas que não se restringem à concentração das moradias dentro dos limites das áreas urbanas municipais, isto é, são acompanhadas, também, por mudanças socioeconômicas locais.

As transformações econômicas e demográficas que ocorreram no país, ao longo do século XX, levaram à formação de um conjunto relativamente pequeno de municípios populosos. No atual contexto da urbanização da população, esses municípios mantêm uma importância fundamental na estrutura de sua concentração espacial. Essa concentração pode se revelar ainda mais notável quando se considera a formação das aglomerações metropolitanas, na medida em que esses espaços reúnem municípios populosos e fronteiriços. Assim, a urbanização no Brasil tem combinado uma alta concentração populacional nos municípios de maior porte demográfico, em especial, nas grandes regiões metropolitanas, com uma grande dispersão no território onde ela alcança, praticamente, todo o espaço nacional.

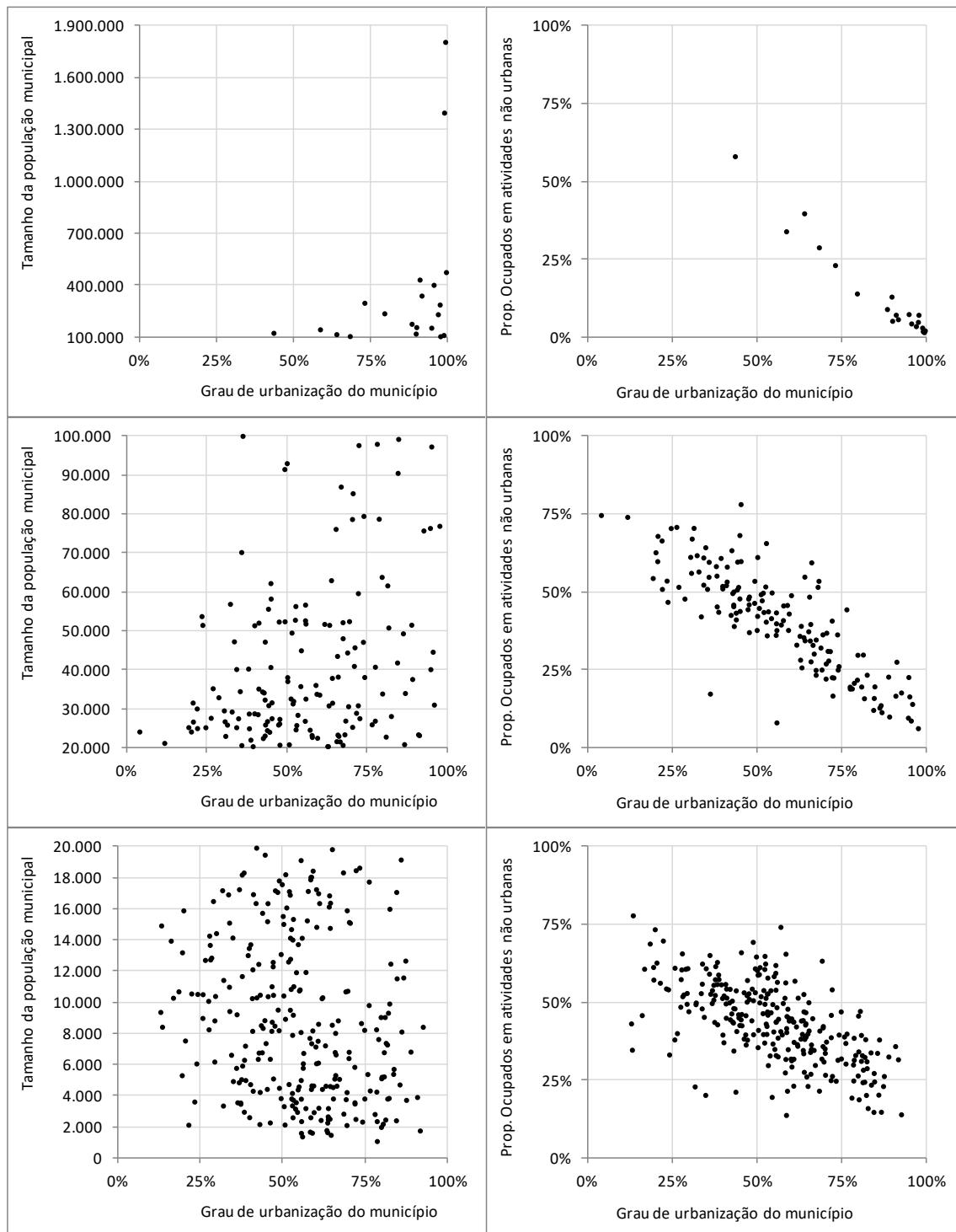
REFERÊNCIAS

- BRITO, F. *Urbanização, metropolização e mobilidade espacial da população: um breve ensaio além dos números*. In: Taller Nacional sobre Migración Interna y Desarrollo en Brasil: Diagnóstico, Perspectivas y Políticas, 2007, Brasília. Comisión Económica para América Latina y el Caribe, 2007.
- _____. O deslocamento da população brasileira para as metrópoles. *Estudos Avançados*, v. 20, n. 57, p. 221-236, maio/ago. 2006.
- BRITO, F. MARQUES, D. *As grandes metrópoles e as migrações internas: um ensaio sobre o seu significado recente*. In: Encontro Nacional Sobre Migração - ABEP, IV, 2005, Rio de Janeiro.
- BRITO, F.; PINHO, B. A. T. D. de. *Distribuição espacial da população, urbanização e migrações internas no Brasil*. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2015. (Texto para Discussão n. 524)
- _____. *A dinâmica do processo de urbanização no Brasil, 1940-2010*. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 2012. (Texto para Discussão n. 464)
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA*. Banco de Dados Agregados.
- Disponível em: < <http://www.sidra.ibge.gov.br/> >.
- _____. *Censo Demográfico 2010: Notas metodológicas*. [Rio de Janeiro]: IBGE, [2012].

APÊNDICE

FIGURA A1

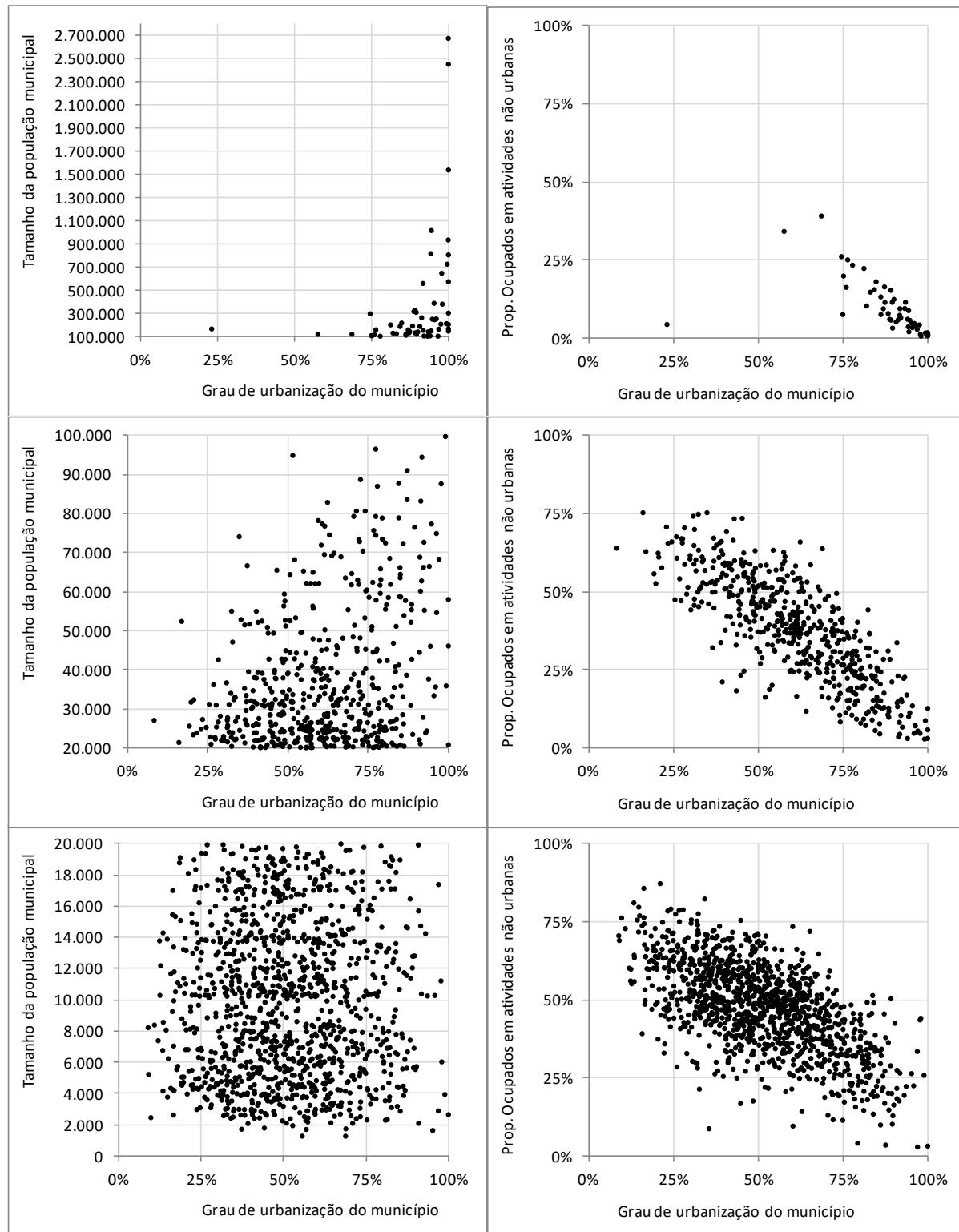
Relação entre o tamanho da população do município e o grau de urbanização, e relação entre o grau de urbanização municipal e a proporção da população ocupada em atividades tipicamente não urbanas – Região Norte – Ano de 2010



Fonte: Elaborado a partir dos dados do Censo Demográfico 2010 – IBGE-SIDRA.

FIGURA A2

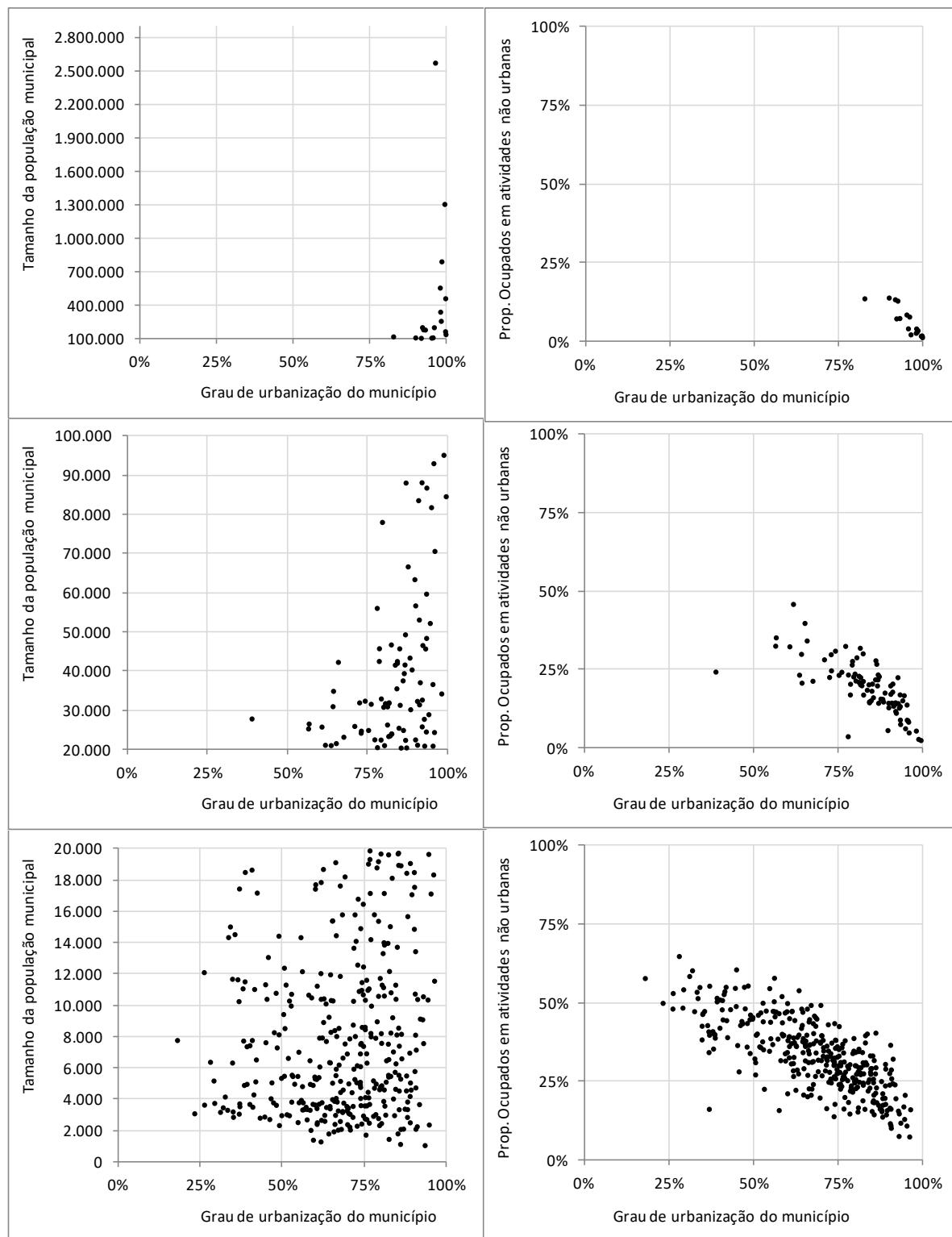
Relação entre o tamanho da população do município e o grau de urbanização, e relação entre o grau de urbanização municipal e a proporção da população ocupada em atividades tipicamente não urbanas – Região Nordeste - Ano de 2010



Fonte: Elaborado a partir dos dados do Censo Demográfico 2010 – IBGE-SIDRA.

FIGURA A3

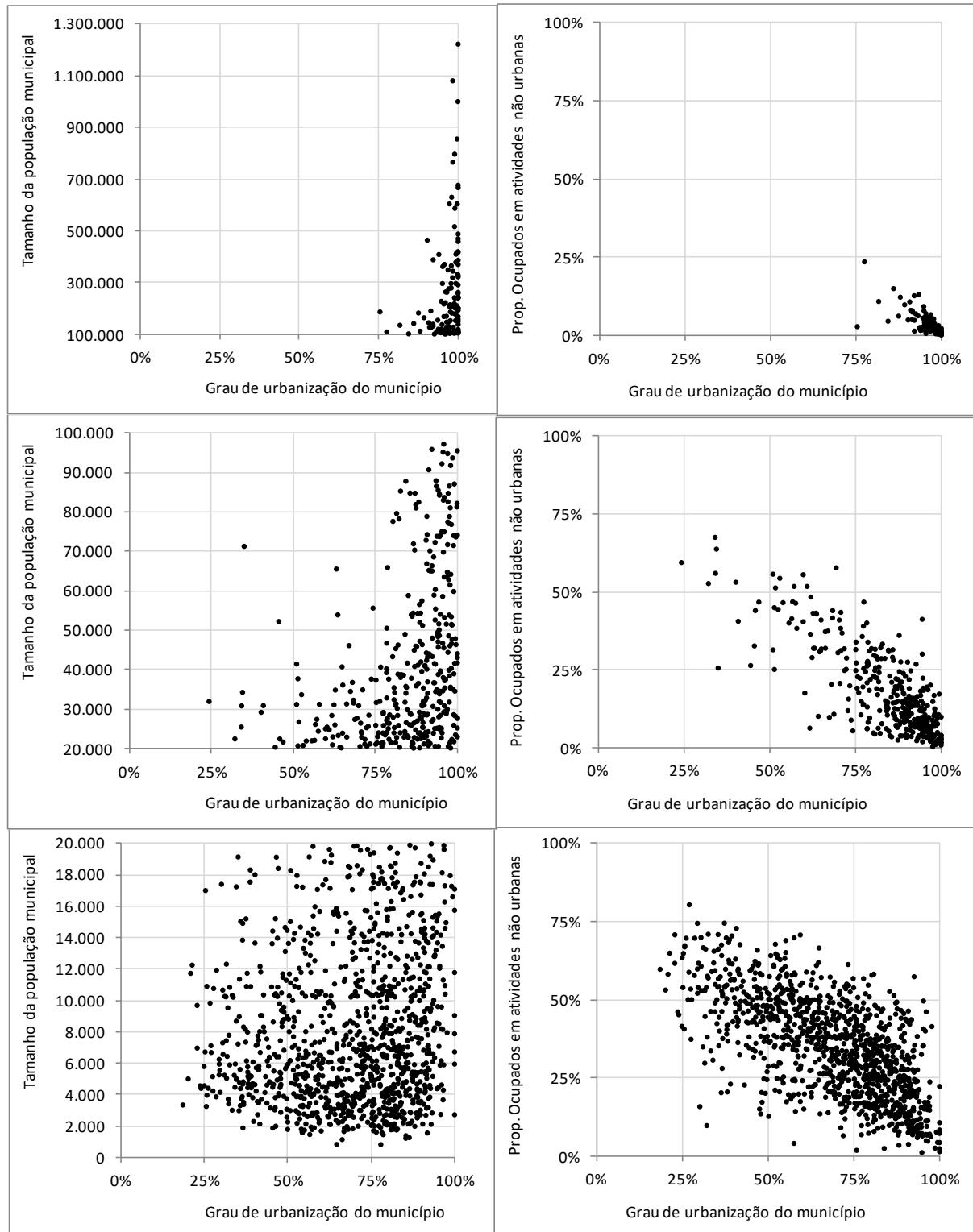
Relação entre o tamanho da população do município e o grau de urbanização, e relação entre o grau de urbanização municipal e a proporção da população ocupada em atividades tipicamente não urbanas – Região Centro-Oeste – Ano de 2010



Fonte: Elaborado a partir dos dados do Censo Demográfico 2010 – IBGE-SIDRA.

FIGURA A4

Relação entre o tamanho da população do município e o grau de urbanização, e relação entre o grau de urbanização municipal e a proporção da população ocupada em atividades tipicamente não urbanas – Região Sudeste – Ano de 2010

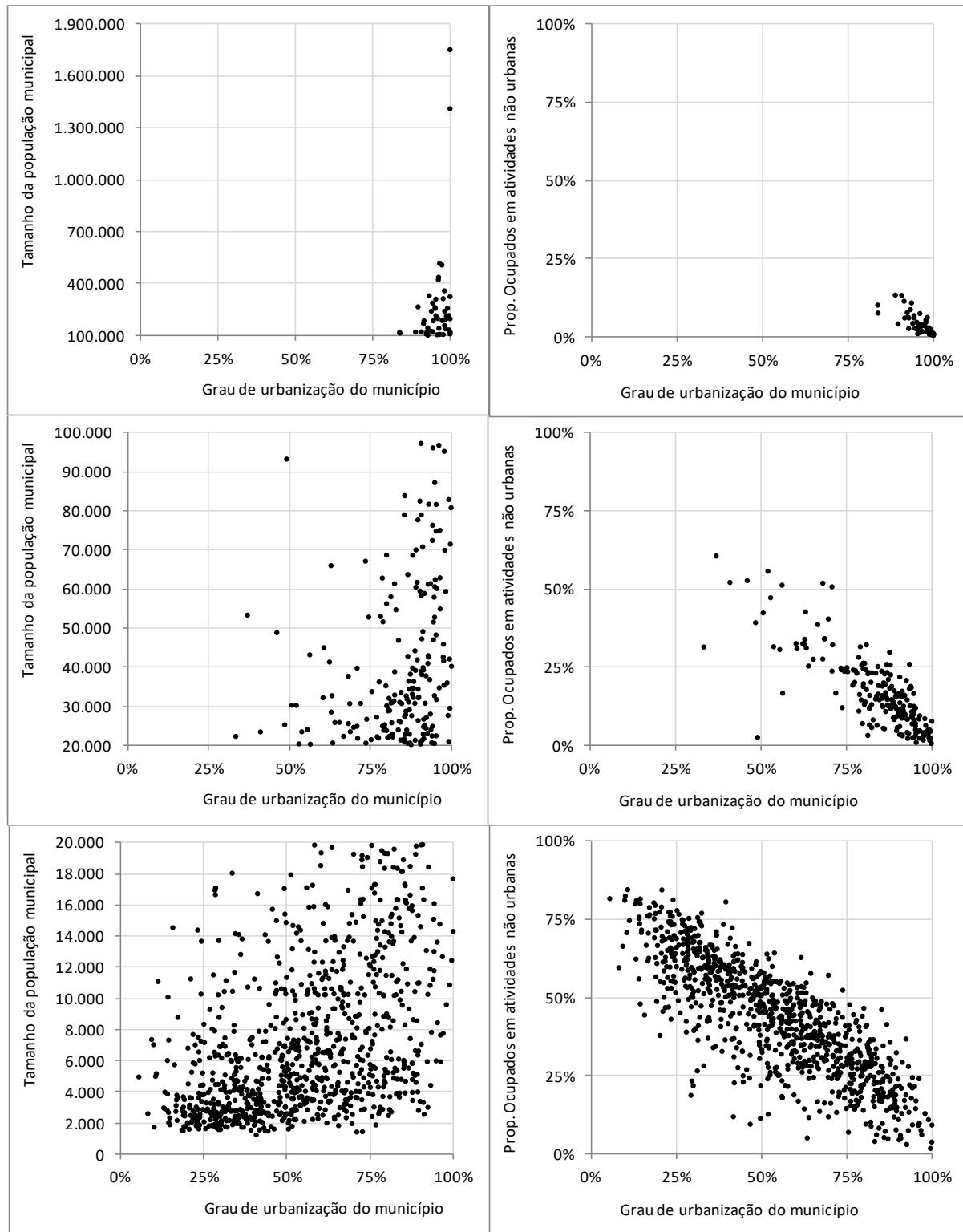


Fonte: Elaborado a partir dos dados do Censo Demográfico 2010 – IBGE-SIDRA.

Nota: Para melhor visualização dos dados, não foram incluídos 3 municípios (São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte) na classe de tamanho maior de 100 mil habitantes, e suas populações superam os 2 milhões de habitantes.

FIGURA A5

Relação entre o tamanho da população do município e o grau de urbanização, e relação entre o grau de urbanização municipal e a proporção da população ocupada em atividades tipicamente não urbanas – Região Sul – Ano de 2010



Fonte: Elaborado a partir dos dados do Censo Demográfico 2010 – IBGE-SIDRA.